

## Respeito e Amizade

### Respect and Friendship

Jorge Xavier da Silva<sup>i</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, Brasil

Conheci João José Bigarella quando trabalhava no então existente Conselho Nacional de Geografia do IBGE. Com sua calma peculiar e proverbial modéstia, se bem me recordo, apresentou-se no Setor de Geomorfologia da Seção de Estudos Sistemáticos do CNG/IBGE e ali demonstrou interesse em ter como discípulos dois jovens geógrafos, um com formação da escola francesa de Geografia – Maria Regina Mousinho – e outro com formação americana, Jorge Xavier da Silva. Estava Bigarella, então, empenhado na construção de um modelo geológico/geomorfológico evolutivo para o Quaternário do Sudeste Brasileiro. Como engenheiro químico, uma formação acadêmica bem caracterizada, à primeira vista não impressionaria quem não o conhecesse. Acontece que Bigarella já era um pesquisador famoso, tendo iniciado sua carreira com pesquisas antropológicas, na década de 1940 e, em prosseguimento, realizou pesquisas em Geologia e Geografia. Impressionou aos dois jovens geógrafos sua atenção com processos de sedimentação, em particular quanto aos aspectos constitutivos dos sedimentos tidos com terciários que abundam na área costeira brasileira. Impressionou profundamente o seu interesse, que abrangia a geração de estruturas sedimentares, em particular acamamentos colúvio-aluvionais e também as relações entre feições erosivas de grande porte, como as grandes superfícies de aplainamento e as deposições de clásticos a elas correlacionadas. Estas eram preocupações vigentes na comunidade geográfica, à procura de explicações razoáveis para as grandes superfícies de erosão do território brasileiro e os seus depósitos correlativos. O andamento e o resultados destas investigações ambientais, de certa envergadura, são atestados pelas inúmeras publicações realizadas por Bigarella e Mousinho e Bigarella, Mousinho e Silva. Os jovens pesquisadores ganharam capacidade de percepção das relações espaciais entre aspectos erosivos e resultantes deposições de clásticos, ao mesmo tempo que se iniciavam nos meandros da redação de trabalhos para publicação. A disposição invulgar de Bigarella para a pesquisa ambiental, seja em campo, seja na análise de volumosos dados ou no planejamento e execução de textos a serem publicados, constituiu um exemplo que frutificou ao longo da carreira dos jovens geógrafos acima citados, assim como, presumo, na de todos que com ele militaram.

Parodiando o filme “Casablanca”, este foi o princípio de uma grande amizade entre Bigarella, Regina e eu, interrompida brutalmente pelo falecimento, alguns anos depois, da então membro da Academia Brasileira de Ciências, Prof. Dra. Maria Regina Mousi-

---

<sup>i</sup> Professor Emérito do Departamento de Geografia. xavier.lageop@gmail.com

nho de Meis. Desta amizade, temperada respeitosamente pela minha admiração pelos dois companheiros de algumas publicações que tiveram repercussão nas Geociências do Brasil e mesmo no exterior, restam memórias fragmentadas em minha mente, todas elas evadas de um sentimento de dever cumprido. Regina publicou com Bigarella inúmeros artigos, desenvolveu seus relacionamentos internacionais e se projetou no ensino superior, formando profissionais que hoje pontificam na pesquisa brasileira, como Ana Luiza Coelho Netto e Josilda Moura. Bigarella, como era conhecido, através de contatos menos intensos do que deveriam ter sido, sempre prestigiou os amigos, entre os quais me incluía. Acompanhamos o crescimento de nossos filhos, Mônica, Nicolau e Laertes, por seu lado e Laura e Jorge Mario pelo meu. Além das inúmeras ocasiões de encontro, no Rio e por cantos do Brasil, esteve comigo na LSU, quando de meu Doutorado, recebeu homenagem na Universidade de Viçosa, que testemunhei e, talvez curiosamente, evidenciando sua atenção e respeito pelos geógrafos, participamos da comissão de atribuição do maior prêmio oficial da pesquisa brasileira, o Prêmio Álvaro Alberto, concedido pelo CNPq, o que acredito mereça ser relatado em separado.

João, com seu senso de justiça, lembrou o nome de Aziz Nacib Ab'Sáber para receber o prêmio acima citado, com o que concordamos plenamente. Ao pensarmos no esforço para convencer nossos pares de comissão, de diferentes formações profissionais, a dar o prêmio para um geógrafo, ponderamos João e eu, quanto à aceitação do prêmio por Aziz, uma vez que este seria entregue pelo Presidente da República, então Fernando Henrique Cardoso, Prof. Titular da USP como Aziz, segundo total formalidade, o que não era de agrado do nosso amigo geógrafo. Telefonei para São Paulo e perguntei: "Aziz, você garante que, se escolhido, vai a Brasília receber o Prêmio Álvaro Alberto? Resposta hesitante: "Bem, eeh, Xavier, vou!". Não pude ir a Brasília ver a entrega. Curioso, perguntei ao telefone: "Então, como foi a cerimônia do prêmio?" Resposta com a conhecida voz forte e cavernosa: "Foi um constrangimento mútuo!" João, o principal responsável, e eu, rimos um bocado ao lembrarmos esta justa premiação de um grande geógrafo.

Tenho uma grande mágoa da vida. Não conversei com João José Bigarella o quanto queria da última vez que o vi, poucas semanas antes de seu falecimento. Não tive ânimo, nem é muito de meu costume, enviar condolências. Escrevi e preguei nos murais do Departamento de Geografia, onde progredi na vida graças a amigos generosos como João José Bigarella, uma nota sentida e simples, que tirei do fundo do coração:

## **J.J. BIGARELLA**

"João José Bigarella se foi. Soube há pouco. O irmão que tive. Pioneiro, educado, dadivoso. Outros o descrevem melhor como profissional. Prefiro ser quase apenas pessoal, pelo tanto que recebi e porque a dor é grande.

Lançou sementes em toda parte. Na UFRJ frutificaram muitas. Maria Regina Mousinho de Meis é um exemplo. Suas seguidoras o atestam.

Os conhecimentos ambientais gerados por Bigarella ao longo de sua vida difundiram-se, em benefício geral. Participei desta difusão e estou honrado e triste. Partilho a tristeza com sua grande família e com todos que o conheceram. As honrarias partilho com meu amigo João."